

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

O SANGRAMENTO DO COLO ÚTERO DURANTE A COLETA DE MATERIAL CERVICOVAGINAL E O USO DE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E INJETAVEIS

Claudia Felczak (claudiafelczak@hotmail.com)
Gleicy Lais Ribeiro (gleicy-ribeiro@hotmail.com)
Juliane Jagas Neves (jusnows@yahoo.com.br)
Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)
Ednéia Peres Machado (edpmach@gmail.com)

RESUMO – O exame colpocitológico, também conhecido como exame de Papanicolaou, é o exame utilizado no Brasil por meio de programas de rastreamento, aplicados pelo Ministério da Saúde (MS) na prevenção do câncer do colo uterino, realizado principalmente em mulheres entre 25 e 64 anos. Durante a consulta de enfermagem, no exame especular, é realizada a avaliação visual do aspecto do colo uterino. Uma alteração do colo do útero observada é a presença de sangramento ocasionado no momento da coleta, denominado de colo friável. Hormônios naturais, assim como os sintéticos exercem determinadas influências sobre as células uterinas, tanto aquelas da endocérvice como da ectocérvice. O objetivo deste trabalho foi relacionar a presença de colo friável com o uso de anticoncepcionais. Foi realizada pesquisa quantitativa descritiva, em 387 mulheres, das quais 121 (31%) fizeram uso anticoncepcional, e destas 28 (23%) delas apresentaram colo friável durante a coleta de material cervicovaginal. Demonstrou-se uma baixa relação entre a presença de colo friável e uso de anticoncepcionais.

PALAVRAS-CHAVE – Colo do Útero, Anticoncepcionais, Teste de Papanicolaou.

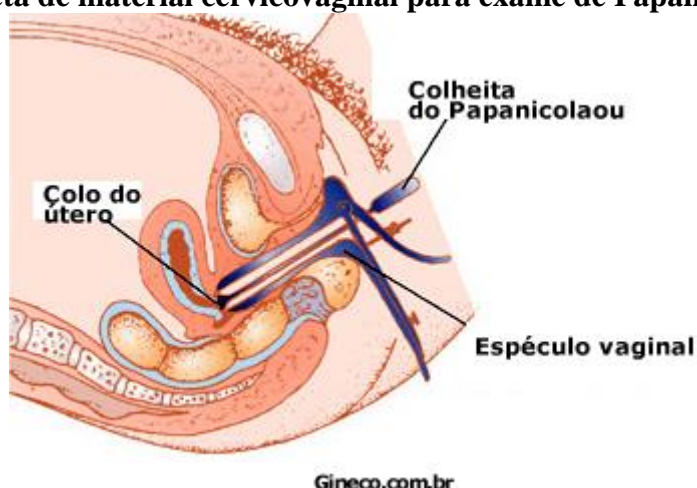
Introdução

O exame colpocitológico, também conhecido como exame de Papanicolaou, é o exame utilizado no Brasil por meio de programas de rastreamento, aplicados pelo Ministério da Saúde (MS) na prevenção do câncer do colo uterino (SANTOS et al., 2009). Apesar da sua difícil adesão o exame é usado principalmente para mulheres entre 25 e 64 anos ou sexualmente ativas e, por conta disso, mais expostas ao aparecimento de doenças, facilitando assim o diagnóstico e, por conseguinte, o tratamento precoce de doenças que tenham alta malignidade como o câncer do colo uterino, sendo este responsável por 7,9% dos casos de cânceres em mulheres (BRASIL, 2016).

O projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” reúne acadêmicos de Enfermagem e Farmácia da UEPG, os quais realizam a coleta de material cervicovaginal para o exame preventivo do câncer do colo uterino no Ambulatório de Saúde da própria universidade. O material coletado é encaminhado ao Laboratório Universitário de Análises Clínicas, para a realização da coloração de Papanicolaou, exame citológico e emissão dos laudos. Assim o projeto trabalha de forma interdisciplinar no desenvolvimento do importante papel na detecção precoce de alterações do colo do útero que possam ser precursoras de malignidades como o câncer.

Durante a consulta de enfermagem, além da anamnese, concomitantemente é realizada um trabalho de educação em saúde, conscientizando a paciente da importância da realização do exame preventivo. A técnica para a coleta de material cervicovaginal consiste na introdução no canal vaginal de um espécuro, o qual possibilita sua abertura e visualização do colo uterino. Com a utilização da espátula de Ayres é coletada material da região ectocervical do colo do útero, que é a região mais externa do colo, seguida da coleta da região mais interna ao colo, a endocérvice, com o auxílio da escovinha endocervical (**Figura 1**). Amostras da região de fundo de saco vaginal também podem ser coletadas para realização de pesquisas microbiológicas. São realizados esfregaços dessas amostras em lâminas que são fixadas em polietilenoglicol para posterior coloração e análise microscópica (FREITAS FILHO et al., 2011).

Figura 1 – Coleta de material cervicovaginal para exame de Papanicolaou



Fonte: Gineco.com.br (2011)

Durante a consulta de enfermagem, no exame especular, é realizada avaliação visual do aspecto do colo uterino, exame preliminar de extrema importância para o diagnóstico e detecção de alterações, dentre elas a presença de sangramento no colo uterino ocasionado no momento da coleta, denominado de colo friável. Esse sangramento pode apresentar-se como vestígios de sangue no caso de sangramento leve ou mesmo de forma moderada ou mais intensa, e neste caso pode vir a inviabilizar o exame citológico.

Hormônios naturais, assim como os sintéticos exercem determinadas influências sobre as células uterinas, tanto aquelas da endocérvice como da ectocérvice. Hormônios estrógenos promovem a proliferação celular aumentando a espessura do tecido, já progesterona responsável pela fase secretora do ciclo menstrual inibe a proliferação celular, tornando o tecido menos espesso e mais sensível (FREITAS FILHO et al., 2011) .

Segundo FREITAS FILHO et al, (2011) a ação de hormônios, sejam eles naturais como também sintéticos, pode promover alterações epiteliais e topográficas tanto nas células da endocérvice como naquelas da ectocérvice uterina, sendo que os estímulos desses hormônios favorecem o aparecimento de um epitélio mais avermelhado, e portanto mais sensível, que pode, assim chegar a sangrar ao exame especular do Papanicolaou.

Durante a execução dos trabalhos do projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”, foi observado uma alta frequência de colo friável durante as coletas do material cervicovaginal, o que despertou interesse no estudo das causas do sangramento do colo do útero durante a realização do procedimento de coleta.

Objetivos

Relacionar a presença de colo friável ao exame especular durante a coleta de material cervicovaginal, por meio do exame de Papanicolaou, com o uso de hormônios sintéticos, como os anticoncepcionais orais ou injetáveis.

Referencial teórico-metodológico

Pesquisa quantitativa descritiva, com uma amostragem de 387 mulheres atendidas pelo projeto no período entre 2013 e 2015, no Ambulatório de Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pelos alunos graduandos do curso de Farmácia e Enfermagem, através do exame de Papanicolaou, onde é realizada a anamnese da paciente seguida da coleta

de material cervicovaginal, assim como análise visual do aspecto do colo uterino, como um exame preliminar de possíveis alterações no colo do útero.

A análise dos dados deu-se por estatísticas descritivas com valores expressos em frequência simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a resolução 196/96 com parecer ético da COEP.

Resultados

Das 387 mulheres atendidas no projeto de extensão “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou”, durante a anamnese, 109 (28%) afirmaram fazer uso de anticoncepcionais orais, enquanto outras 12 (3%) afirmaram fazer uso de anticoncepcionais injetáveis. Assim, das 387 mulheres, 121 (31%) fizeram uso de algum tipo de hormônio sintético.

Tabela 1. Pacientes que fizeram uso de hormônios sintéticos.

Mulheres	Nº	%
Total atendidas	387	100
Uso de ACHO	109	28
Uso de ACHI	12	3
Total em uso de Hormônio Sintético	121	31

Fonte: a autora.

Durante a consulta de enfermagem, ao realizar avaliação visual do aspecto do colo uterino, durante o exame especular, constatou-se que das 121 (31%) mulheres que afirmaram fazer uso de hormônios sintéticos, 28 (23%) delas apresentaram colo friável durante o exame, sendo que destas, 4 (3%) fizeram uso de ACHI e 24 (20%) fizeram uso de ACHO (Tabela 2).

Tabela 2. Presença de colo friável em mulheres que fazem uso de anticoncepcionais.

	Nº de colo friável	% de colo friável
Em uso de ACHO	24	20%
Em uso de ACHI	4	3%
TOTAL	28	23%

Fonte: a autora.

Um considerável percentual (31%) das mulheres atendidas pelo projeto “Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou” fizeram uso de algum

tipo de hormônio sintético, anticoncepcional oral ou injetável. Esse dado passa a ser importante na medida em que apontam um maior acesso das mulheres a métodos contraceptivos. Os dados também demonstram que o uso de ACHO é muito maior em relação ao uso de ACHI, talvez devido à facilidade do acesso aos ACHO em relação aos ACHI.

Ao se relacionar a presença de colo friável com o uso de anticoncepcionais, levando em conta que das 387 mulheres atendidas no projeto, 75 apresentaram colo friável e dentre elas 28 (37%) fizeram o uso de anticoncepcional, e pelo percentual de 23% da presença de colo friável em mulheres que fazem uso de anticoncepcional, pode-se concluir uma baixa relação entre a presença de colo friável e uso de anticoncepcionais.

Considerações Finais

Ao se deparar com a presença de colo friável durante o procedimento de coleta de material cervicovaginal, recomenda-se ao profissional da enfermagem relatar o fato na ficha de anamnese da paciente, assim como recomendar à paciente que procure atendimento médico para investigar mais minuciosamente a causa de tal sangramento.

Referências

FREITAS FILHO, L.A. O exame Papanicolau e o diagnóstico das lesões invasoras do colo de útero. Monografia. Recife. 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. INCA; 2016.

SANTOS, M.L., MORENO, M. S., PEREIRA, V, M. Exame de Papanicolau: Qualidade do Esfregaço realizado por alunos de Enfermagem. Revista Brasileira de Cancerologia. Sorocaba, SP. 2009.